

Uso de Dispositivos de Transferência em Instituições de Longa Permanência: um estudo de mapeamento no Centro Oeste Paulista

Use of Transfer Devices in Long-Term: a mapping study in the Central West of São Paulo

Milene de Almeida Ribeiro Checoni¹, Lívia Maria de Tílio², Ediana Paula Marcelino Offerri³, Fausto Orsi Medola⁴



Resumo: Este estudo apresenta um levantamento acerca do uso de dispositivos de assistência às transferências em Instituições de Longa Permanência de Idosos (ILPI). Foram consultadas 10 ILPI's da região Centro-oeste do estado de São Paulo, que forneceram informações sobre as características dos dispositivos e do uso na assistência às transferências de idosos institucionalizados. O estudo abordou múltiplos aspectos, incluindo a frequência de uso desses dispositivos, os contextos em que são empregados e os tipos de equipamentos disponíveis na rotina diária dessas instituições. O levantamento apontou que o uso de dispositivos de assistência às transferências ainda é pouco difundido e limitado a contextos específicos do cuidado ao idoso institucionalizado. Sob a perspectiva da gerontechnologia, compreender as dificuldades para a implementação desta tecnologia no cuidado à pessoa idosa pode contribuir para fundamentar estratégias no cuidado e inovações no design do produto de forma a aprimorar a segurança, eficiência e satisfação com o seu uso.

Palavras-chave: Pessoa Idosa. Equipamentos e Provisões. Instituição de Longa Permanência para Idosos.

Abstract: This study presents a survey on the use of transfer assistance devices in Long-Term Institutions for the Elderly (ILPI). Ten ILPI's in the Central-West region of the state of São Paulo were consulted, which provided information on the characteristics of the devices and their use in assisting the transfers of institutionalized elderly people. The study addressed multiple aspects, including the frequency of use of these devices, the contexts in which they are used and the types of equipment available in the daily routine of these institutions. The survey showed that the use of transfer assistance devices is still not widespread and limited to specific contexts of care for institutionalized elderly people. From the perspective of gerontechnology, understanding the difficulties in implementing this technology in the care of elderly people can contribute to supporting care strategies and innovations in product design in order to improve safety, efficiency and satisfaction with its use.

Keywords: Elderly Person. Equipment and Provisions. Long-stay institution for the elderly.

Introdução

De acordo com as Nações Unidas, o número de pessoas com mais de 65 anos deve dobrar até 2050, passando de 761 milhões em 2021 para 1,6 bilhão (ONU, 2023). No Brasil houve um crescimento de 57,4% desde 2010, representando hoje 10,9% de todo contingente nacional (IBGE, 2022). Essa realidade trouxe consigo a necessidade de um olhar mais atento às necessidades desse público específico.

Com o avanço da idade, pode ocorrer um declínio da capacidade funcional, podendo levar à fragilidade, comprometimento da mobilidade, equilíbrio e maior vulnerabilidade a quedas e lesões (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006, LINS, *et al.*, 2019). Neste sentido, a assistência para locomoção e realização de atividades cotidianas ou, por vezes, com o intuito de receber cuidados e amparo individualizados, seja tomado o recurso da institucionalização como suporte contínuo, sendo as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) uma opção para esse contexto.

Dentre as tarefas efetuadas com frequência, as transferências são realizadas diversas vezes na rotina diária. Sendo atividades de transição entre posturas e superfícies, as transferências, seja com ou sem assistência, podem expor idosos e cuidadores, em algumas situações, a instabilidade e risco de quedas. Essas ocorrências são comuns entre idosos institucionalizados e trazem consequências significantes à saúde física, psicológica e social (FERREIRA; YOSHITOME, 2010).

Sob a perspectiva dos profissionais da saúde, estudos mostram que esse é um dos grupos ocupacionais com maior incidência em acidentes de trabalho com comprometimento na coluna, sendo afetados por dores e lesões (ALEXANDRE; BENATTI; PARADA, 2002; CARGNIN *et al.*, 2019). Estas condições podem ser minimizadas com a correta execução dos movimentos ou ainda com o uso de dispositivos de assistência (JUNIOR, 2021). O uso de equipamento apropriado que auxilie na transferência pode proporcionar maior segurança ao paciente, além de reduzir a sobrecarga física dessa tarefa (MORANDI *et al.*, 2015; ALEXANDRE; ROGANTE, 2000).

Diante desse contexto, o objetivo deste trabalho foi mapear o uso de equipamentos de transferência em Instituições de Longa Permanência de Idosos na região Centro-Oeste do estado de São Paulo.

Material e método

Foi realizado um mapeamento sobre o uso de dispositivos de assistência em dez ILPIs do interior do estado de São Paulo. O contato foi realizado por via telefônica e WhatsApp durante a segunda metade do mês de julho de 2024, sem registro de informações pessoais ou de identificação da instituição. A partir do contato com o setor administrativo

dessas instituições, foram levantadas informações para a caracterização dos dispositivos utilizados e principais contextos de uso. Para isto, foi elaborado um roteiro com dez questões, o qual foi preenchido diretamente pelos pesquisadores para registro das respostas em formulário (Google Forms).

Amostra: Participaram do grupo dos entrevistados, profissionais envolvidos na coordenação de ILPIs de diferentes cidades da região Centro-Oeste Paulista, sendo considerado para a escolha das ILPIs, as que tivessem o número mínimo de quinze idosos institucionalizados.

Método: A partir de um roteiro de perguntas, procurou-se capturar informações sobre o número de idosos institucionalizados, quantos necessitavam de ajuda para se movimentar e com que frequência esses dispositivos eram utilizados. Além disso, buscou-se identificar quais dispositivos estavam em uso e quais eram as principais dificuldades enfrentadas pelas instituições na implementação desses recursos. As perguntas foram elaboradas para compreender o papel dos profissionais que responderam, permitindo uma visão mais completa das práticas e desafios associados ao uso dessas tecnologias assistivas. Ao final, foi incluído um espaço para observações, possibilitando que os respondentes compartilhassem suas experiências de forma mais detalhada, contribuindo para uma análise qualitativa e contextualizada.

Os dados dos formulários foram organizados em tabela, e analisados a partir da frequência absoluta e relativa (em porcentagem), para caracterização dos dispositivos utilizados e contextos de uso.

Nesta pesquisa, optou-se pela entrevista semiestruturada como ferramenta para coleta de dados. Trata-se de uma técnica de pesquisa ou procedimento operacional que serve de mediação prática para análises de cunho interpretativo (SEVERINO, 2016).

Resultado e discussão

Os profissionais das ILPIs que participaram das entrevistas atuavam na gestão das instituições como Assistente Social, Terapeuta Ocupacional, Coordenadora Administrativa, Secretária, Responsável Administrativo, Coordenadora da Instituição, Administrativo e Coordenadora de Serviços Gerais.

O número de idosos atendidos nas ILPIs que participaram deste estudo variou de 17 a 72 idosos, com média de 32,6 e desvio padrão de 17,28.

Com relação à necessidade de assistência para as transferências, 60% das instituições apontaram a menor parte dos idosos, ao passo em que 20% indicaram aproximadamente metade e 20% a maior parte, conforme demonstrado na Figura 1.

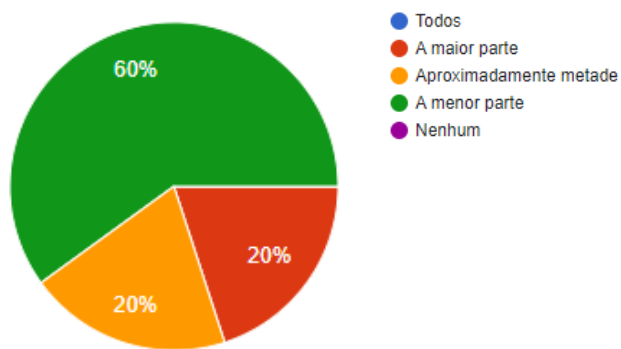


Figura 1 | Percentual estimado de idosos que necessitam de ajuda para transferência.

Fonte: Autoria Própria

Quanto à utilização de dispositivos de assistência para transferências na instituição, somente 30% das instituições responderam afirmativamente (Figura 2).

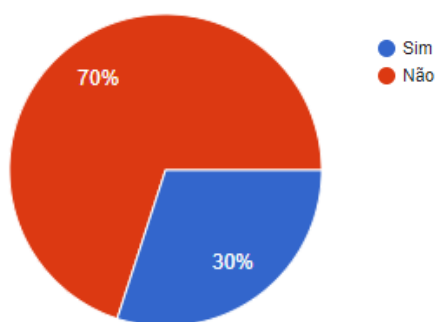


Figura 2 | Percentual de Instituições que utilizam dispositivos de transferência

Fonte: Autoria Própria

Com referência ao tipo de dispositivo de assistência à transferência utilizado, somente 3 instituições descreveram os tipos de dispositivos, sendo eles cinto de transferência; prancha de transferência; guincho; assento giratório e suporte de transferência.

Ainda foi informado que estes dispositivos são utilizados apenas para aqueles idosos que possuem maior dificuldade.

Em especial, tratando-se dos idosos que necessitam de auxílio para transferências, a frequência relatada do uso destes dispositivos foi de 66,70% das instituições afirmando utilizar na maior parte das transferências; 33,3% na menor parte (Figura 3).

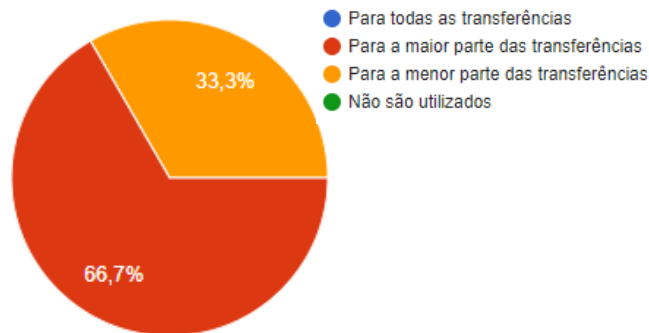


Figura 3 | Percentual estimado de frequência do uso dos dispositivos de transferência

Fonte: Autoria Própria

Considerando os ambientes/contextos de transferências, foram apontados como de maior frequência as transferências da cama para cadeira/ poltrona/ cadeira de rodas, enquanto o uso para a transferência para ir ao banheiro e transporte (carro, ônibus, van, etc) a de menor recorrência.

Foram apontadas como dificuldades para a implementação do uso de dispositivos de assistência: a quantidade de dispositivos disponíveis para uso; o desconforto causado ao idoso.

Ao final da entrevista, foi aberto espaço para comentários sobre o tema, tendo sido observado que a maior parte das instituições não possuem de dispositivos de transferência. Nos casos em que são utilizados, os contextos de uso são limitados a algumas transferências na rotina diária. Algumas razões foram apontadas para isto, como a praticidade na assistência manual nas transferências; o desconforto de alguns pacientes com o uso de dispositivos; o trabalho em equipe com a ajuda de mais de um profissional.

A utilização do guincho também foi um ponto bastante abordado no campo observações, sendo utilizado de forma mais efetiva principalmente quando a realização da transferência com o auxílio somente do cuidador não é possível, além de seu uso ter sido associado a um receio e ansiedade por parte do paciente.

O desconforto e sobrecarga nas atividades de transferências podem comprometer o conforto e segurança, tanto de cuidadores quanto dos idosos. Compreender estes aspectos considerando a fragilidade e seu caráter multifatorial é dar visibilidade a esta realidade (FLUETTI *et al.*, 2018; LINS *et al.*, 2019). Assim, a percepção do profissional da saúde envolvido nos cuidados aos pacientes é fundamental. Lidar com a fragilidade e dependências requer dos profissionais conhecimento técnico e, sobretudo, humanização (CRISTINA FÉLIS; SALMAZO SILVA; 2024).

A atividade exercida pelo profissional na assistência manual às transferências pode levar a uma sobrecarga afetando a saúde física e mental destes profissionais, influenciando diretamente na qualidade do cuidado prestado (BARBOSA *et al.*, 2017; MORANDI *et al.*, 2015).

Conclusão

O presente estudo abordou o uso de dispositivos de assistência às transferências no contexto das ILPIs na região do Centro-Oeste Paulista.

Os resultados fornecem um mapeamento preliminar acerca do uso de dispositivos de assistência para a transferência dos idosos institucionalizados e sugerem que a utilização destes dispositivos é pouco difundida e restrita a poucas transferências na rotina diária. Tendo em vista o potencial destes dispositivos na promoção de meios para transferências mais seguros e com menor sobrecarga e desconforto para o usuário e profissional, o presente estudo traz à luz a necessidade de se compreender de forma mais detalhada e ampliada as características de uso destes dispositivos, bem como os fatores que potencialmente podem dificultar o engajamento e uso bem-sucedido no cuidado da pessoa idosa institucionalizada.

Estudos futuros podem abordar a experiência de uso tanto de profissionais quanto de idosos usuários deste dispositivo, de forma a identificar demandas para o aprimoramento no design desta tecnologia e favorecer o uso difundido, seguro e confortável.

Referências

ALEXANDRE, Neusa Maria Costa; BENATTI, Maria Cecília Cardoso; PARADA Elisandra de Oliveira. Lesões ocupacionais afetando a coluna vertebral em trabalhadores de enfermagem- **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. Ribeirão Preto 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/K7FkxQ7fjrKzDN36sBm4gYr/?lang=pt>. Acesso em: 13 ago 2024.

ALEXANDRE, Neuza Maria Costa; ROGANTE, Maria Marlene. Movimentação e transferência de pacientes: aspectos posturais e ergonômicos. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 165-73, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/GsLKstbT6V9n7YMTYbW GZQb/?lang=pt>. Acesso em: 04 jun. 2024.

BARBOSA, Lara de Melo et al. Qualidade de vida relacionada à saúde dos cuidadores formais de idosos institucionalizados em Natal, Rio Grande do Norte. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 34, p. 391-414, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepop/a/TzgWkzb9Hf5dHXmmNkk KFvn/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 13 ago. 2024.

CARGNIN, Zulamar Aguiar; SCHNEIDER, Dulcinéia Ghizoni; VARGAS, Mara Ambrosina de Oliveira; MACHADO, Rosani Ramos. Dor lombar inespecífica e sua relação com o processo de trabalho de enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. Ribeirão Preto, 2019. Disponível

em

<https://www.scielo.br/j/rlae/a/YjzBxnvXmQrnB6jGQRGrqtp/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 22 jun. 2024.

CRISTINA FÉLIS, Keila; SALMAZO SILVA, Henrique. Desafios E Sugestões De Melhorias Nos Cuidados De Idosos Institucionalizados: Compreensões Dos Profissionais A Partir De Um Grupo Focal. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, [S. l.], v. 29, n. 1, 2024. DOI: 10.22456/2316-2171.129226. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer/article/view/129226>. Acesso em: 13 ago. 2024.

FERREIRA, Denise Cristina de Oliveira; YOSHITOME, Aparecida Yoshie. Prevalência e características das quedas de idosos institucionalizados. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, DF 63(6), 991-997, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n6/19.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2024.

IBGE-INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS (2022). Pnad Contínua – pessoas com deficiência 2022. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/0a9afaed04d79830f73a16136dba23b9.pdf. Acesso em: 18 jul. 2024.

JUNIOR, Ladislau Maia, *et al.* Distúrbios osteomusculares em cuidadores de pessoas idosas domiciliados: Prevalência e seus fatores associados. **Research, Society and Development**. [s.l.], v.10, n.10, e13101018449, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18449/20483>. Acesso em: 22 jun. 2024.

LINS, Maria Eduarda Moraes, *et al.* Risco de fragilidade em idosos comunitários assistidos na atenção básica de saúde e fatores associados. **Saúde em Debate**. Rio de Janeiro, v. 43, n. 121, p. 520–529, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042019000200520. Acesso em: 18 jul. 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília 2006. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf. Acesso em: 18 jul. 2024.

MORANDI, Thiago Silva, *et al.* Implicações da ausência do equipamento de transferências de pacientes na saúde do profissional da enfermagem. **Ergotrip Design**, [s.l.] n. 1, p. 117-123, 2015. Disponível em: <https://proa.ua.pt/index.php/ergotripdesign/article/view/1363/1129>. Acesso em: 04 jun. 2024.

ONU- Organização das Nações Unidas (2023). Relatório Social Mundial. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2023/01/1807992>. Acesso em: 23 jul. 2024.

REIS, Simone. Reflexões sobre uma jornada com destino à pesquisa. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**. Belo Horizonte, v. 6, n.1, p.101-118, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbla/a/gQTZNTb7XbSN9P7VXNkpSTG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 jul. 2024.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24.ed. São Paulo: Cortez, 2016.

Autor¹

Milene de Almeida Ribeiro Checoni, Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Design da FAAC-UNESP, Bauru, Brasil

 | <https://orcid.org/0009-0009-5798-1907>

Autor²

Lívia Maria de Tilio, Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Design da FAAC-UNESP, Bauru, Brasil.

 | <https://orcid.org/0009-0001-0856-8149>

Autor³

Ediana Paula Marcelino Offerni, Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Design da FAAC-UNESP, Bauru, Brasil.

 | <https://orcid.org/0009-0001-6135-7455>

Autor³

Fausto Orsi Medola, Doutor Professor Associado do Departamento de Design e Programa de Pós-Graduação em Design da FAAC-UNESP, Bauru, Brasil.

 | <https://orcid.org/0000-0003-2308-6524>

Correspondência*

A correspondência e os pedidos de materiais devem ser endereçados a milene.checoni@unesp.br.